

Minha história de Letramento

Nasci em uma família simples. Meus pais estudaram até a 5ª série, por forças alheias as suas vontades. Apesar desses dois cenários, o letramento tinha um valor inestimável para meus pais e, sabendo disso, sempre incentivaram os filhos para que estudassem. Meu pai era soldado da Brigada Militar e minha mãe dona de casa.



Apesar do pouco estudo, meu pai era fantástico com conhecimento sobre política, tinha um ótimo vocabulário, lia jornais e sempre me recomendava que eu estudasse para que no futuro as portas se abrissem para mim. Ouvi isso desde muito cedo.

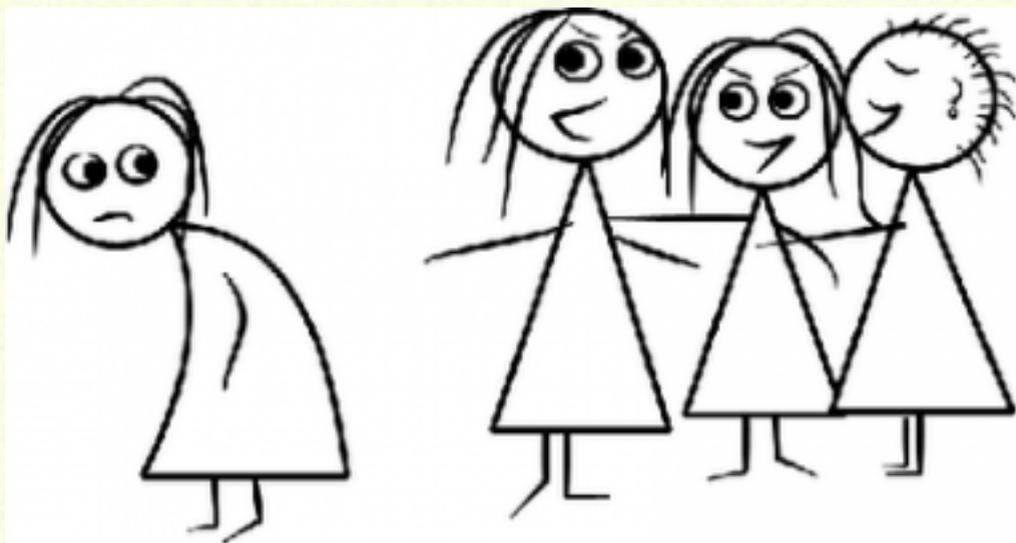


Minha mãe sempre me incentivou a estudar e, sempre que sobrava algum dinheiro, comprava gibis da Turma da Mônica para eu ler. Eu adorava e lia em cinco minutos, o que a deixava brava dizendo “E agora, não tem mais nada pra ler...”.

Mas isso não era problema. Na escola, as professoras doavam livros didáticos velhos e eu pegava alguns desses livros para ler em casa e brincar de professora. Eles eram os melhores amigos de uma menina solitária.



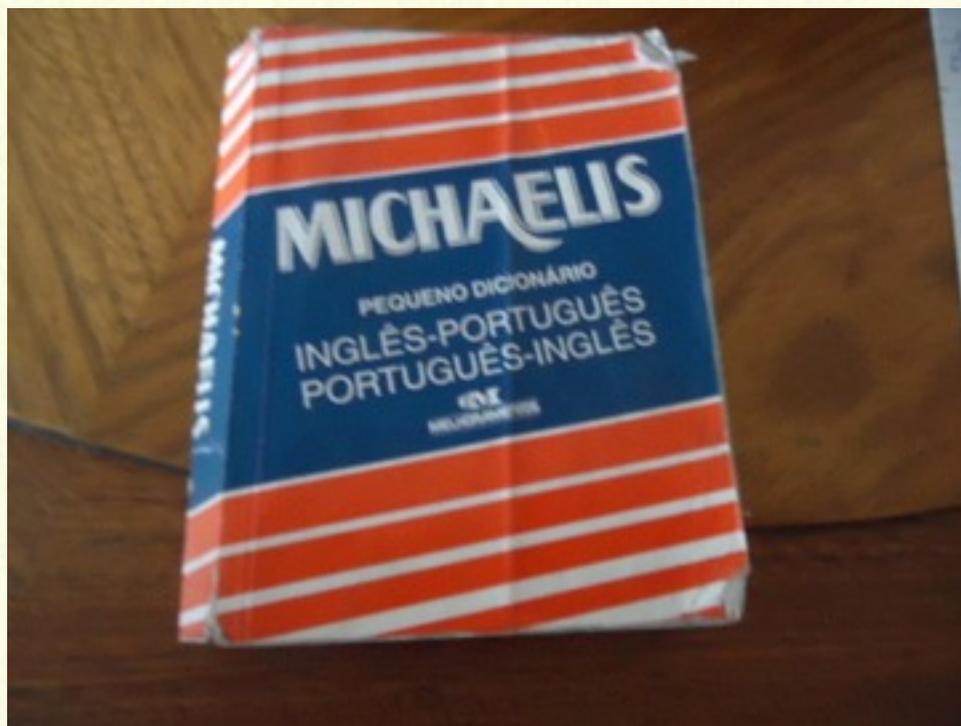
Minha mãe também sabia a importância de se receber bons estudos. Então, procurou a escola particular mais conceituada da cidade e descobriu como conseguir uma bolsa para que eu estudasse lá. A partir de então, descobri um outro mundo. Nesse mundo, percebi uma divisão entre aqueles que tinham mais e aqueles que tinham menos. Eu ficava do lado dos que tinham menos, obviamente.



Nessa escola particular, tive minha primeira aula de inglês. Foi horrível. Fiquei muito envergonhada porque todos os meus colegas sabiam contar em inglês e dizer expressões e eu não sabia nada. Não fazia parte do meu mundo.



Após aquela aula, peguei o livro didático de inglês, pedi um dicionário para minha mãe e comecei a estudar em casa, sozinha. Ao conhecer a língua inglesa, foi como se eu desvendasse o mundo todo. Eu comecei a ouvir músicas internacionais, traduzir a letra das músicas, ouvir filmes em inglês... Tudo era novo e incrível.



(Meu primeiro dicionário)

Então eu descobri que mesmo naquele mundo de desigualdades, eu podia ter algo que nem todos tinham: conhecimento e sonhos.

Graças ao sentido que o letramento teve na minha vida eu me tornei professora, fiz faculdade...



E realizei um sonho: a minha primeira viagem internacional. Adivinha para onde...



Claro... Estados Unidos da América. Não pelo que esse país representa na sociedade, mas pelo que ele representava na minha vida: sonhos, liberdade, superação, igualdade. Quando coloquei os pés na calçada do aeroporto, chorei.



Chorei porque percebi até onde o esforço de meus pais me levaram e até onde o letramento me levou.

Depois disso, o letramento me proporcionou muitas outras felicidades: o mestrado, o meu primeiro artigo publicado, o doutorado. Meus pais nunca imaginaram onde aqueles gibis da Turma da Mônica poderiam me levar... nem eu mesma.



O letramento na minha vida significou minha autodescoberta, minha autoestima, meu empoderamento. Desenvolveu minha capacidade de sonhar e realizar meus sonhos. De acreditar no meu potencial, de ver o que eu tinha de bom em mim e o que posso compartilhar com outras pessoas.



O letramento me fez quem eu sou, é a minha
identidade.



Fim